



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

CARTOGRAFIAS DE FORMAÇÕES ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS PARA PENSAR A ATUAÇÃO COM TEATRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autora¹, Orientadora²

RESUMO

Este artigo apresenta narrativas e pistas do método da cartografia inserido na pesquisa em Artes Cênicas pela voz de uma narratriz/docente em conversa com outras per/formações artístico/pedagógicas de mulheres pesquisadoras e que ressoam na educação básica: professor-artista (Cabral, 2009); professor-personagem (Vidor, 2010); professor-encenador (Mendonça, 2007); professor-performer (Ciotti, 2014); artista-docente (Marques, 2011; Araújo, 2014). A partir do conceito de experiência (Larrosa, 2014), apresentaremos trajetórias das pesquisadoras acima, de modo a circunscrever suas contribuições no universo do Ensino da Teatro na escola.

Palavras-Chave: pedagogia do teatro; teatro na escola; formação de professoras

CARTOGRAFÍAS DE FORMACIONES ARTÍSTICAS- PEDAGÓGICAS PARA PENSAR LA ACTUACIÓN CON TEATRO EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

RESUMEN

Este artículo presenta narraciones y señales del método de la cartografía insertado en la investigación en artes escénicas por la voz y trayectoria de una actriz-narradora/docente en conversación con otras (per)formaciones artístico-pedagógicas que puedan resonar en la educación básica: profesor-artista (Cabral, 2009); profesor-personaje (Vidor, 2010); profesor-director (Mendonça, 2007); profesor-performer (Ciotti, 2014); artista-docente (Marques, 2011; Araújo, 2014). A partir del concepto de experiencia (Larrosa, 2014), presentaremos trayectorias de las investigadoras arriba, de modo a circunscribir sus contribuciones en el universo de la Enseñanza del Teatro en la escuela.

Palabras Clave: pedagogía del teatro; teatro en la escuela; formación de profesores.

Eu parei de lutar contra o tempo/ Ando exercendo instante/Acho que ganhei presença
Viviane Mosé

O instante em exercício como a poetisa e filósofa Viviane Mosé anuncia, parece-nos ser matéria nossa, visto que as imagens, movimentos, ações que são operadas nele, assim

¹ Infos

² Infos



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

como a busca por “ganhar presença” podem contribuir para uma pesquisa em artes cênicas a ser vivenciada com as pistas do método cartográfico.

Na Cartografia, compreende-se que toda pesquisa intervém sobre a realidade e, por isso, toda pesquisa é pesquisa-intervenção. O sentido da cartografia é o acompanhamento de percursos, implicação em processos de produção, conexão de redes ou rizomas, apresentando-se a realidade cartografada como um mapa móvel. A construção de pistas se dá em consonância com o pensamento de que este método seria inclusive um anti-método, já que não é possível ter predeterminada de antemão a totalidade dos procedimentos metodológicos a serem pesquisados. (ESCÓSSIA; KASTRUP; PASSOS, 2012)

Então, de que forma nós artistas/docentes, possibilitamos esta arquitetura particular na educação básica? Como vem se per/formando ações artístico/docentes nesta etapa de ensino e em que singularidades vem se materializando? Inspirando-nos cartograficamente, apresentaremos um mapa de fragmentos narrativo/históricos pensando na per/ formação de profissionais que atuam/atuarão com teatro(s) na educação básica, pelo viés da experiência que

é sempre do singular, não do individual ou do particular, mas do singular. E o singular é precisamente aquilo do que não pode haver ciência, mas sim paixão. A paixão é sempre do singular porque ela mesma não é outra coisa que a afeição pelo singular. Na experiência, então, o real se apresenta para nós em sua singularidade. (LARROSA, 2014, p. 68)

Reconhecendo a existência da/o professor/a de teatro, especificamente nesta linguagem, iniciamos esta narrativa com a voz da pesquisadora e professora Biange Cabral da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que tem investigado a metodologia do Drama inglês aqui no Brasil e seus desdobramentos no ensino de teatro na universidade e na escola. Dentro dos alargamentos e novas temáticas associadas a pesquisa da autora, encontramos pistas para ações de um professor-artista, que segundo ela,

“dirige a ação, opera a estrutura e atua como dramaturgista – sua presença no espaço e tempo da experiência, conduzindo o jogo na zona limítrofe entre um contexto de significação e outro, sinaliza a desfamiliarização com as situações emergentes, deslocamentos de tempo e espaço, revisões, composições e disposições que permitiriam delinear as fronteiras entre teatralidade e estética do dissenso”. (Cabral, 2009, p.1)

Seguindo os rastros e pistas também das experiências do Drama, a professora e pesquisadora Helóise Baurich Vidor, também da UDESC, apresenta na obra Drama e Teatralidade: o ensino do teatro na escola (2010), possíveis caminhos para o trabalho do professor-personagem, em diálogo com a já citada pesquisadora brasileira Biange Cabral, que traduziu, elaborou e pesquisa o Drama no Brasil e com pesquisadoras inglesas como Cecily O'Neill, Dorothy Heathcote, esta que é a criadora da prática/conceito Teacher in role (TIR), além de outros pesquisadores como J. Ackroyd e T. Lewicki.

Já a pesquisadora e professora Célida Salume Mendonça da Universidade Federal da Bahia (UFBA), ao pesquisar em seu doutorado os processos criativos e o ensino de teatro na escola, aponta a multiplicidade, em diálogo com o escritor Ítalo Calvino, como um dos princípios das práticas desenvolvidas por ela e as experiências criativas geradas em suas práticas, contribuindo para a composição do professor-encenador, que “media e redimensiona situações”. (Mendonça, 2007, p. 244)



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

Já a professora e pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Naira Ciotti, elaborou o conceito de professor-performer, fruto de sua pesquisa de mestrado. A pesquisadora discute a formação deste híbrido e traz as práticas de artistas que tiveram a atividade docente inerente ao fazer artístico como referências: a brasileira Lygia Clark (1920-1988) e o alemão Joseph Beuys (1921-1986). Deste híbrido, articula:

O professor-performer movimenta os conhecimentos que possui sobre a arte em direção ao seu aluno. Ele pode movimentar corpos de conhecimentos, além da representação e da técnica. Seus alunos estão, na verdade, em muitos lugares, não necessariamente no ateliê. [...] Sua matéria é um pensamento de arte, um pensamento em movimento, um pensamento em performance. [...] Não se trata de um método rígido, mas sim de uma atitude de pesquisa. (Ciotti, 2014, p. 61-63)

Nestas trajetórias todas percebemos a priorização das experiências de cada artista/docente, de como estão imbricadas as atitudes artísticas, pedagógicas e acadêmicas em suas práticas. O professor-performer se compõe na observação de outras similaridades, numa pista que nos aponta para a coexistência com outros sujeitos, na observação de suas trajetórias, na produção de suas metodologias com elementos que são próprios da arte contemporânea.

E, mesmo a dicotomia *arte versus educação* ainda fazendo parte das consequências da polivalência na trajetória do professor de artes brasileiro, estes percursos nos mostram outras formas de pensar e agir. E nesta construção, é de extrema importância o trabalho da artista/docente Isabel Marques do Instituto Caleidos (SP) com contribuição imprescindível para o ensino da Dança no Brasil inclusive para toda a discussão que se apresentou até aqui. Marques, em sua pesquisa de doutorado, que resultou no livro *Ensino de Dança hoje: textos e contextos*, que está em sua 6ª edição, refletiu sobre a superação daquela dicotomia, apontando no capítulo *Professor e artista: artista-docente*, o desenvolvimento desta concepção:

[...] o artista-docente é aquele que, não abandonando suas possibilidades de criar, interpretar, dirigir, tem também como função e busca explícita a educação em seu sentido mais amplo. Ou seja, abre-se a possibilidade de que processos de criação artística possam ser revistos e repensados como processos também explicitamente educacionais. (Marques, 2011, p. 121)

O grifo que a pesquisadora faz na palavra explícita, demonstra o quão imbricados estão os fazeres pedagógico e artístico, sendo tarefa nossa nos constituir enquanto artistas/docentes dessa forma. Nas continuidades desta busca, a pesquisadora Valéria G. Araújo, em sua dissertação *Da experiência artística a poética docente* propõe que “ser um artista/docente [...] é também uma espécie de tomada de consciência em que se percebe e se reforça a influência de tais experiências artísticas em nossas práticas pedagógicas e vice-versa.” (Araújo, 2014, p. 26)

Estas experiências narradas, permitem observar a pesquisa de outras/os artistas/docentes e suas singularidades, tece elementos para reconhecermos e nomearmos nossas próprias práticas, narrando-as e intentando para o que emerge da educação básica. Enquanto narrativa rizomática deste lugar, das relações espaçotemporais que se estabelecem para que uma produção artístico/docente venha a existir e resisitir com teatro(s) na escola, fortalecendo o que se faz, como se faz e quem faz este lugar chamado escola, é que me reconheço Narratriz/docente, compreendendo a singularidade no híbrido aquarelado narradora e atriz juntamente com a atuação docente.



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

Assim, com estes mapas móveis a trajetória que me narra, percebo alguns caminhos que podem contribuir para a formação artístico/pedagógica com foco a atuar na educação básica: narrar singularidades desde a formação inicial, observando em que pontos há afetação artístico/pedagógica na sua trajetória, principalmente nas ações que não nos deixam nomear o que seria de cada fazer, no que está entre, pois poderá ampliar a rede discursiva que sustenta estas práticas, inventando novos saberes/fazeres; criar-se em cartografia, percebendo e inventando rizomas, numa atitude de abertura a “exercer instantes e ganhar presença”; con/versar com vozes prático/conceituais, artístico/pedagógicas per/formando-se de maneira autônoma e em narrativas de “multiplicidade” e numa “poética da diferença”; com cotidianos artístico/pedagógicos teatrais na escola, na ampliação da visão de sala de aula para todo o espaço escolar, ocupando-o com sua corporeidade artística, em intervenções, processos, investigações.

Nestas propostas, percebo a vontade de invenção que cada um/a pode construir em si, de forma que uma formação autônoma se faça, sendo cada pessoa responsável por criar suas narrativas, adensando a formação acadêmica, inicial ou continuada, dando autoria e cotidianidade instaurando as suas pesquisas no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Valeria Gianechini de. Da experiência artística a poética docente: discussões acerca de ações estratégicas e táticas de artistas/docentes no ensino universitário de teatro. 2014. 189 f. Dissertação (Mestrado em Artes)- Instituição de Ensino: Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2014.
- CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. A Estética do Dissenso em Processos Coletivos (2009). Reunião Científica da Associação Brasileira de Pesquisa em Artes Cênicas. Anais eletrônicos... São Paulo: USP, Disponível em: http://www.portalabrace.org/vreuniao/textos/pedagogia/Biange_Cabral_A_Estetica_do_Dissenso_em_Processos_Coletivos.pdf . Acesso em: 16 jul. 2009.
- CIOTTI, Naira. O professor-performer. Natal, RN: EDUFRN, 2014.
- LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- MARQUES, Isabel A. Ensino de Dança hoje: textos e contextos. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MENDONÇA, Célida Salume. Multiplicidade como princípio: o ensino de teatro na escola (2007). Reunião Científica da Associação Brasileira de Pesquisa em Artes Cênicas., 4., Minas Gerais. Anais.... p. 243-246.
- PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. (Orgs). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- VIDOR, Heloíse Baurich. Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola. Porto Alegre: Mediação, 2010.